

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Tatiane Graziela Rodrigues Garcia

**O USO DAS TICS NA PRÁTICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO (AEE)**

Santa Maria, RS
2017

Tatiane Graziela Rodrigues Garcia

**O USO DAS TICS NA PRÁTICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO (AEE)**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 23 de junho de 2017:

Solange Lurdes Pertile, Dr^a em Ciência da Computação (UFSM)
(Presidente/orientador)

Adriana Soares Pereira, (UFSM)

Marcos Alexandre Rose Silva, (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

O USO DAS TICS NA PRÁTICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

THE USE OF TICS IN THE PRACTICE OF SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE (ESA)

Tatiane Graziela Rodrigues Garcia¹, Solange Lurdes Pertile²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo verificar o uso das tecnologias, mais precisamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS), nas práticas do atendimento educacional especializado (AEE), de uma escola estadual do município de São Gabriel. O trabalho esteve alicerçado no paradigma quantitativo, contato direto com o participante. O procedimento metodológico foi o estudo de caso. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, gravada em áudio e posteriormente transcritas. Os sujeitos participantes deste estudo foram duas Educadoras Especiais responsáveis pelos atendimentos no AEE, em uma escola estadual do município de São Gabriel, que participaram de forma voluntária do estudo. Os resultados apontaram que as professoras utilizam em sua práticas as TICS, e a tecnologia veio somar e transformar os moldes dos atendimentos, tornando as práticas acessíveis e voltadas as necessidades de cada aluno. Conclui-se, portanto, que usar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem é extremamente importante, pois se estamos na era digital, na era da tecnologia, devemos utilizá-la em função da aprendizagem, uma vez que vimos o quanto ela pode auxiliar estes sujeitos, seja no campo cognitivo quanto no social.

Palavras-chave: AEE; Aprendizagem e TICS.

ABSTRACT

This article aimed to verify the use of the technologies, more precisely the TICS, in the practices of the attendance of students with disabilities in the ESA, of a state school in the city of São Gabriel. The work was based on the quantitative paradigm, direct contact with the participant. The methodological procedure was the case study. The data collection was performed through a semi-structured interview, recorded in audio and later transcribed. The subjects participating in this study were two special educators responsible for attending the ESA, at a state school in the municipality of São Gabriel, who participated voluntarily in the study. The results showed that the teachers use ICTs in their practices, and the technology has added and transformed the forms of attendance, making the practices accessible and geared to the needs of each student. It is concluded, therefore, that using technology as a learning tool is extremely important, because if we are in the digital age, in the era of technology, we must use it as a function of learning, since we have seen how much it can help these subjects, Both in the cognitive and social fields.

Keywords: AEE; Learning and TICS.

¹Licenciatura em Educação Especial, aluna de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas a educação-EAD, Universidade Federal de Santa Maria, ²Professora Doutora em Ciência da Computação (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

O uso de recursos pedagógicos tem sido fundamental no processo de ensino, trazendo benefícios aos alunos, como vem mostrando algumas pesquisas. Para construção deste estudo foi abordado a produção de alguns autores como: González (2002) descreve que a incorporação das TICS nas escolas, deve promover a aprendizagem e autonomia dos alunos; Bortolozzo (2007) faz reflexões a cerca da formação continuada, e o uso da tecnologia como ferramenta de apoio ao ensino; (VIEIRA, 2009), problematiza a questão da integração dos sujeitos, garantindo, assim uma sociedade inclusiva; Souza (2015) aborda a questão da inserção das TICS nas escolas; Gomes (2016) problematiza os conceitos de tecnologia e a metodologia que deve ser adotada diante da particularidade de cada sujeito. Estes são alguns trabalhos relacionados ao uso da tecnologia como ferramenta de ensino, que vem promovendo a inserção das TICS no campo educacional, e auxiliando educadores, de como aplicar estes recursos em suas práticas. O uso da tecnologia no AEE, não é incluir o aluno digitalmente, mas criar possibilidades para que o aluno se desenvolva, adaptando a prática de acordo com a especificidade de cada deficiência, os atendimentos ofertados pelo AEE, visam articular a tecnologia com as deficiências, afim de promover a inserção das mesmas nesta modalidade de ensino, pois a utilização destas tecnologias de forma planejada e objetiva permite além da aprendizagem uma integração. Cabe ressaltar que as TICS, são consideradas ferramentas que promovem a aprendizagem e estimulam os alunos. E como vivemos em uma era de transformações frente o surgimento das tecnologias, a educação teve mutações, e a escola deve estar preparada para se adequar a estas mudanças.

Sabendo da demanda de atendimentos e recursos a serem disponibilizados a este público alvo, optou-se em produzir algo que facilite o acesso e auxilie o aluno na descoberta de suas potencialidades e especificidades, promovendo autonomia na execução de atividades de ensino e aprendizagem. Sendo assim, este artigo objetiva verificar o uso das tecnologias, mais precisamente as TICS; nas práticas dos atendimentos de alunos com deficiência no AEE, em uma escola estadual de São Gabriel. Nesse contexto, o AEE não se refere somente ao processo de incluir alunos com deficiência e sim beneficiar todos os alunos com uma educação em que a escola considere a diversidade de cada um. Para que assim se possa ter um

reconhecimento de que a inclusão não é feita de forma igual, é sim uma forma de reconhecimento em que ela deve atender as necessidades dos alunos. Como também devemos levar em conta mudanças fundamentais necessárias nos sistemas comuns da sociedade.

Esta intervenção foi realizada através de entrevista gravada em áudio com as Educadoras Especiais da escola. Tal proposta de intervenção tem como justificativa por tratar de inquietações, a partir das práticas diárias da autora deste artigo, que foca no aprender de cada aluno no sistema atual educativo. Este trabalho também buscou pesquisar sobre quais as tecnologias que favorecem o desenvolvimento das habilidades e competências criativas e significativas para o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência. A metodologia adotada foi o estudo de caso, com abordagem quantitativa em contato direto com o participante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICS)

Vive-se em um contexto repleto de tecnologia, esta qual vem modificando o cenário educacional bem como os espaços culturais, tratando do ambiente de aprendizagem, onde o uso da tecnologia tem se tornado bastante importante, pois atua como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Conforme aponta Costa (2008, p. 157-158):

[...] Este cenário de não utilização das TICs se deve a múltiplos fatores, dentre os quais podemos destacar: (1) formação continuada baseada na racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e, sobretudo, para experienciar inovações tecnológicas na prática escolar – o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione; (3) contexto não-colaborativo de trabalho na escola; (4) cultura profissional tradicional, sendo que a utilização das TICS significaria uma ruptura com esta cultura; (5) falta de condições técnicas (computadores funcionando, acesso à Internet).

As tecnologias estão cada vez mais evidentes no cenário cultural, e diante desta demanda o professor não deve ficar alheio a tal fato, os recursos das TICS devem ser utilizados em prol da educação de todos os alunos.

González (2002) considera que a incorporação das TICS nas escolas deve promover um nível significativo na aprendizagem e autonomia dos alunos e, que o professor neste sentido deve estar preparado para auxiliar o aluno neste processo de aquisição de novos saberes, que vai além dos livros. As tecnologias permitem no caso das pessoas com deficiência uma interação não apenas com a máquina, mas com professores e colegas.

2.2 Educação e Tecnologia

Com avanços da tecnologia, a educação deve estar preparada para se adequar frente as transformações que consiste num avanço no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência, sendo que, o uso de ferramentas como o computador aproxima da realidade do sujeito, levando em consideração a importância da tecnologia da informação e da comunicação no processo de inclusão sendo um facilitador deste processo. A escola deve promover a independência do aluno, incluindo-o de forma a integrar a comunidade, trabalhando com as diferenças e a diversidade. Desenvolver recursos tecnológicos também é algo positivo no combate ao preconceito a pessoas com deficiência, permitindo integração deste sujeito no contexto educacional, garantindo uma sociedade inclusiva (VIEIRA, 2009).

Neste sentido, a escola deve estar adaptada para trabalhar com todo tipo de aluno, considerando o tempo que cada sujeito aprende e absorve o conhecimento. As tecnologias estão, a cada dia, mais presentes em todos os ambientes, sendo necessário que a escola promova estratégias e recursos pedagógicos que dinamize o ensino e favoreça aprendizagem.

Para Sancho (2001, p. 136):

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeto até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas.

A tecnologia no auge da era digital está presente na escola, por isso é de suma importância que tanto a escola quanto os professores estejam aptos a essa prática.

2.3 A Tecnologia e o AEE

O AEE é ofertado aos alunos com deficiência, de forma a complementar e/ou suplementar ao ensino regular, considerando as reais necessidades dos alunos a serem atendidos. A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva define o AEE, como um serviço da Educação Especial que [...] identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (BRASIL, 2008). O professor do atendimento educacional organiza estratégias e atividades que estimulem a aprendizagem de cada sujeito nas áreas de maiores dificuldades.

As TICS tem se tornado cada vez mais indispensáveis na vida das pessoas, como também uma ferramenta extremamente importante neste contexto da educação, pois ampliam as possibilidades tanto do professor ensinar, quanto do aluno aprender.

Como o AEE é um espaço destinado a dar suporte a alunos com deficiência, se faz cada vez mais importante a inserção da TICS, pois a utilização destas tecnologias de forma planejada e objetiva permite além da aprendizagem uma integração. Cabe ressaltar que as TICS, são consideradas ferramentas que promovem a aprendizagem e estimulam os alunos.

Conforme Mantoan (2000, p. 02),

para se tornarem inclusivas, acessíveis a todos os seus alunos, as escolas precisam se organizar como sistemas abertos, em função das trocas entre seus elementos e com aqueles que lhe são externos. Os professores precisam dotar as salas de aula e os demais espaços pedagógicos de recursos variados, propiciando atividades flexíveis, abrangentes em seus objetivos e conteúdos, nas quais os alunos se encaixam, segundo seus interesses, inclinações e habilidades...

É importante descrever que o uso da tecnologia promove a aprendizagem significativa, de acordo com a particularidade de cada sujeito.

A tecnologia da informação e da comunicação juntamente com o AEE, devem articular as práticas pedagógicas facilitando e contribuindo para o aprendizado do aluno, considerando suas necessidades.

Ainda vale ressaltar que o uso da tecnologia no AEE, não é incluir o aluno digitalmente, mas criar possibilidades para que o aluno se desenvolva, adaptando a prática de acordo com a especificidade de cada deficiência.

2.4 Trabalhos Correlacionados

Bortolozzo (2007) faz reflexões a cerca da formação continuada, e o uso da tecnologia como ferramenta de apoio ao ensino, trás questionamentos, sobre o que é realmente produtivo neste contexto, trazendo discussões no que se refere ao papel do professor, enquanto mediador do conhecimento.

No trabalho de Souza (2015) é abordado a questão da inserção das TICS nas escolas, uma temática que vem sendo problematizada a fim de propor melhorias na qualidade do ensino como um todo. É viável se pensar que com a era digital tudo que vier a facilitar e promover estratégias deve ser utilizado no campo da educação.

Gomes (2016) problematiza os conceitos de tecnologia e a metodologia que deve ser adotada diante da particularidade de cada sujeito. O AEE deve promover interação entre os alunos facilitando a aprendizagem, neste estudo é feito uma articulação dos conceitos e dos atendimentos.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se a abordagem quantitativa, ou seja contato direto com o participante do estudo.

Utilizou-se também como procedimento metodológico o estudo de caso, do tipo descritivo, onde o pesquisador narra os questionamentos dos participantes sem alterar os fatos, visando responder os questionamentos a cerca do tema estudado.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é a estratégia que mais se aproxima da realidade pesquisada, não podendo manipular comportamentos e resultados. Essa investigação focou no estudo de caso do tipo descritivo, que além de investigar as respostas das Educadoras Especiais, se preocupa em descrever todos os efeitos dessa comunicação. Os dados para elaboração deste trabalho foram coletados por meio de entrevistas gravadas em áudio, com as duas Educadoras Especiais que atuam no AEE, sendo que uma das professoras trabalha 20 hs e a outra 40 hs, ambas do município de São Gabriel.

As professoras responderam cinco perguntas, e relataram em alguns minutos um pouco das suas práticas enquanto professoras da sala de recursos, estas questões encontram-se no Apêndice A. O objetivo destas questões é verificar quais as tecnologias as professoras utilizam como ferramenta, e se o uso das mesmas vem contribuindo no ensino e aprendizagem de alunos com deficiência. Para se referir a ambas as professoras, a pesquisadora optou por nomes fictícios: Eudora (20hs) e Mirna (40hs). Os questionamentos da coleta foi voltado a prática do atendimento educacional especializado e suas deficiências.

Na escola atualmente estão matriculados 1083 alunos, atendidos, no turno inverso são 48 alunos incluídos, desde as séries iniciais até o ensino médio, também são atendidos alunos de outras escolas, desde que sejam da rede estadual de ensino. Divididos nas seguintes deficiências e/ou tecnologias utilizadas de acordo com a particularidade de cada sujeito (Tabela 1).

Tabela 1: Deficiências e Tecnologias utilizadas

Deficiência Intelectual	Boardmaker e Jogos Eletrônicos.
Deficiência Física	Jogos Eletrônicos(ciranda das diferenças, Dognaldo e sua nova situação, Escola para todos, Parece, mas não é).
Deficiência Visual	Dosvox, Software com comando de voz, conectado ao pc.
Transtorno Espectro Autista (TEA);	Boardmaker(Jogos de pranchas), podendo inserir e criar novas imagens.
Altas Habilidades/Superdotação.	Desafios matemáticos com uso do computador, e software como Excel.
Formação para adequar as deficiências que se fizerem necessárias	Lousa Digital.

Fonte: Próprio autor

A tabela 1 mostra de forma simples e objetiva as deficiências, e as tecnologias que são utilizadas, a partir de cada especificidade dos alunos atendidos no AEE. Cada uma destas ferramentas tem como objetivo auxiliar o aluno na execução de determinadas atividades, e no processo de aprendizagem.

Todo planejamento é realizado semanalmente, e de acordo com a especificidade de cada sujeito.

Para coletar os dados foi realizada uma entrevista gravada em áudio com as duas educadoras responsáveis pelo AEE, também foram tiradas fotos da sala de recurso multifuncional. O roteiro de entrevista é composto por 5 perguntas que fazem relação com o tema pesquisado. A elaboração das perguntas surgiram a partir de dúvidas e problematizações a cerca da temática, na qual a autora deste estudo tinha como inquietações em torno das práticas realizadas nos AEE.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Não se pode negar que o uso das TICS, tem estado presente em nosso cotidiano, seja nos espaços escolares e não escolares, contribuindo significativamente na inclusão digital. Acerca do conceito de tecnologia nos apoiamos em Costa e Silva (2013), que destaca como ciência ou técnica, que considera todo e qualquer recurso, digital ou não, que colabora para facilitação do desenvolvimento de qualquer atividade que o ser humano possa exercer. As questões que nortearam este trabalho são apresentadas abaixo juntamente com os relatos descritos pelas duas professoras que foram pesquisadas.

Questão 1: *Qual a importância das TICs no AEE?*

As professoras entendem as TICS como ferramenta de apoio ao ensino, e o uso das tecnologias no AEE é um ponto positivo, pois os alunos interagem e aprendem a ter independência e autonomia para compreender as atividades. O AEE é ofertado pra dar suporte e não pra servir de reforço escolar. As TICS vem servindo de apoio ao ensino e ajudado a desenvolver habilidades criativas.

Questão 2: *Como você analisa o AEE sem o uso das tecnologias, e atualmente com a incorporação das mesmas nas suas práticas educacionais?*

O AEE progrediu significativamente com a inserção das tecnologias, as práticas se tornaram mais relevantes ao ensino, e os alunos demonstram maior interesse e curiosidade em explorar novas descobertas. Bortolozzo (2007), refere-se que a inserção das TICS vai além do uso do computador, pode ser considerado tecnologia tudo que for acessível.

Questão 3: *Quais tecnologias você utiliza em seus atendimentos?*

As professoras utilizam as tecnologias de acordo com a deficiência do aluno, e o que se faz necessário em determinado atendimento. Ao todo são utilizadas: jogos eletrônicos para alunos com dificuldade de aprendizagem, em processo de alfabetização, alunos que não possuem comunicação verbal, Computador, Lousa digital e programas específicos (dosvox/ boardmaker/desfios matemáticos/software com comando de voz, etc.).

Questão 4: *Hoje vivemos em uma era digital, a tecnologia se faz presente na nossa vida, na nossa rotina, você pode listar alguns pontos que você julga positivos e negativos neste aspecto? Como estes pontos podem afetar o aprendizado do aluno com deficiência?*

O ponto positivo das TICS no processo ensino aprendizado do aluno: Interação com a tecnologia, facilidade de acesso a alunos que não disponibilizam de computador e internet em casa, o que tem tornado em alguns caso o atendimento mais eficaz, visto que desperta maior interesse. Outro ponto positivo é a melhoria que o ensino vem sofrendo diante da qualidade nos atendimentos. ponto negativo: apesar da tecnologia se fazer presente, ainda existe o modelo tradicional de ensino, e que não pode ser esquecido. A tecnologia é ótimo, mas a escrita no papel, outros métodos de ensino são importantes também, é neste sentido é importante inferir as tics com o AEE. Gomes (2016) problematiza os conceitos de tecnologia e a metodologia que deve ser adotada diante da particularidade de cada sujeito. O AEE deve promover interação entre os alunos facilitando a aprendizagem, neste estudo é feito uma articulação dos conceitos e dos atendimentos.

Questão 5: *Quais resultados mais produtivos nos atendimentos com o uso das TICs?*

Autonomia e segurança dos alunos em acessar a tecnologia;

Melhorias na qualidade dos atendimentos, visto que existe uma troca entre ensinar e aprender;

Progresso dos alunos em termos de habilidades e competências criativas;

E entusiasmo em buscar pelo novo, por novas tencologias que ajudem no processo de ensino.

Ao analisar os questionamentos apontados pelas educadoras, entende-se que a tecnologia veio somar e transformar os moldes dos atendimentos, tornando as práticas acessíveis e voltadas as necessidades de cada aluno. O computador como recurso tecnológico vem abrindo novas possibilidades, facilitando o ensino de alunos portadores de deficiência. O aluno que consegue dominar as tecnologias, principalmente as digitais, terá maiores chances na vida, conseguindo assim, ampliar seus horizontes e possibilidades de conquistas pessoais e profissionais.

Diante desse contexto, os autores advertem sobre a necessidade dos:

(...) professores e gestores tenham acesso aos conhecimentos produzidos na área da educação especial, bem como conheçam e incorporem saberes sobre as novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula. Muitas vezes esses recursos são imprescindíveis para facilitar, e até mesmo superar as barreiras físicas e atitudinais que obstaculizam ou impedem a escolarização dos alunos com deficiências (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012, p.16).

O professor enquanto mediador do conhecimento, deve estar atento a promover ações que favoreçam o aprendizado, tornando eficaz toda metodologia que adotar, a formação continuada é bastante significativo, prepara o educador na condição de aperfeiçoar suas técnicas. Cada tecnologia adotado é articulada com a necessidade em que o aluno apresenta, partindo dessa singularidade é abordada a atividade que contemple e preencha essas falhas.

Diante disso, as TICS (ou qualquer outra tecnologia) por si só, não é uma nova maneira de educar, visto que isto envolve a valorização profissional do professor, já que é esse que irá promover a relação entre o conhecimento trabalhado e os interesses dos alunos, debatendo a realidade social imediata e aspirar mudanças nessa mesma realidade. Sendo assim, a tecnologia facilita o aprendizado dos alunos com deficiência, mas o professor continua sendo essencial e o expertista em usá-lo da melhor forma para que o conhecimento transmitido seja absorvido.

Portanto, os resultados encontrados no presente estudo sugerem que o uso das TICS na inclusão de alunos, além de ser um entretenimento, vem facilitar o processo de ensino, contribuir no aprendizado e influenciar na formação de opinião dos alunos, Além disso, vêm para auxiliar na inserção desses alunos na nova era de informação, comunicação e principalmente na sociedade, integra os alunos,

proporciona o aprendizado em equipe, desperta a imaginação, a percepção e compreensão de conceitos, de temáticas e da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após finalizar este artigo que teve como objetivo verificar o uso das tecnologias, mais precisamente as TICS, nas práticas dos atendimentos de alunos com deficiência no AEE, em uma escola estadual do município de São Gabriel/RS, compreende-se que o uso das TICS nas práticas do AEE vem contribuindo muito na aprendizagem de alunos com deficiência.

Nos resultados fica claro o quanto integrar TICS e AEE tem sido produtivo a este público-alvo da Educação Especial, vem tornando o ambiente prazeroso e o aluno demonstra mais interesse e motivação quando se pode utilizar estas ferramentas. O objetivo proposto pelo artigo foi alcançado, pois foi possível detectar que as professoras utilizam as TICS, e ferramentas como computador e software que promovem melhorias nos atendimentos. As entrevistadas também consideram que a tecnologia é algo que veio a somar e trazer novas possibilidades para estes alunos.

Neste viés, faz-se necessário esclarecer a relevância da inclusão digital e social, e inevitavelmente o uso do computador e outras ferramentas tecnológicas como *smartphones*, *tablets*, etc, proporcionam aos alunos. Entretanto, é necessário que o professor entendendo o porquê da utilização da tecnologia, consiga efetivar na prática sua função pedagógica, que independente da limitação física e/ou cognitiva que o aluno possui possam ser contempladas, e o uso da tecnologia se torne apropriada a particularidade de cada aluno. Assim, as TICS se apresentam como um importante recurso, mediando o trabalho do professor e contribuindo na aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar que a tecnologia não se resume apenas em recursos voltados ao uso do computador, mas tudo que vir a ampliar horizontes. Segundo Costa e Silva (2013), “toda a ferramenta que for criada por professores dentro ou fora da sala de aula com ou sem a participação dos alunos na criação, independente de ser mediado pelo computador pode ser considerado uma tecnologia, facilitando o desempenho de determinadas tarefas do cotidiano escolar, ou seja, tudo que facilita o acesso e transmite conhecimento ao aluno é considerado uma tecnologia”.

Tudo que for acessível deve ser considerado uma prática a favor do ensino, neste aspecto, a tecnologia é uma ferramenta positiva neste contexto.

Um fator importante identificado a partir das falas das educadoras é a preocupação de ambas em promover aos seus alunos um atendimento de qualidade, subsidiando o que realmente é necessário no processo de aprendizagem destes sujeitos, articulando a tecnologia com determinada deficiência, certamente esta estratégia é um ponto positivo. A diversidade de tecnologia utilizada é bastante relevante, visto que possuem uma grande demanda de atendimentos.

A formação continuada é algo que deve ser realizada, tanto para a manutenção quanto para adquirir novas técnicas no uso das tecnologias.

Conclui-se, portanto, que usar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem é extremamente importante, pois se estamos na era digital, na era da tecnologia, devemos utilizá-la em função da aprendizagem, uma vez que vimos o quanto ela pode auxiliar estes sujeitos, seja no campo cognitivo quanto no social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em 08 maio 2017.

BORTOLOZZO, A.R.S. **O uso das TICs nas Necessidades Educacionais Especiais**. (Pesquisa do estado do Paraná), 2007.

COSTA, G. L. M. **Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.152-165, jan./abr. 2008.

COSTA E SILVA, G. **Tecnologia, Educação e Tecnocentrismo**: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. RBEP, v.94 n.238.p.839-857, set/dez.2013.

GIROTO, C. R. M. POKER, R. B. OMOTE, S. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

GOMES, I.C.S. **O Uso das Tecnologias na Educação da Pessoa com Deficiência.** Anais. II CINTEDI, II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Campo Grande- PB, 2016

GONZÁLEZ, J. A. T . **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Texto publicado em Espaço:** informativo técnico-científico do INES, nº13 (janeiro-junho), Rio de Janeiro: INES, 2000, p.55-60.

REZENDE, F. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v.2 n.1, p.75-98, 2002.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, A. M. **As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação para todos.** Juiz de Fora: Foco, Edição especial, 2015, p. 349-366

VIEIRA, N. J. **As Práticas Educacionais:** como organizar os serviços para o atendimento educacional especializado para alunos com Altas Habilidades/Superdotação. (Polígrafo adaptado da Apostila curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado-AEE/UAB).Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

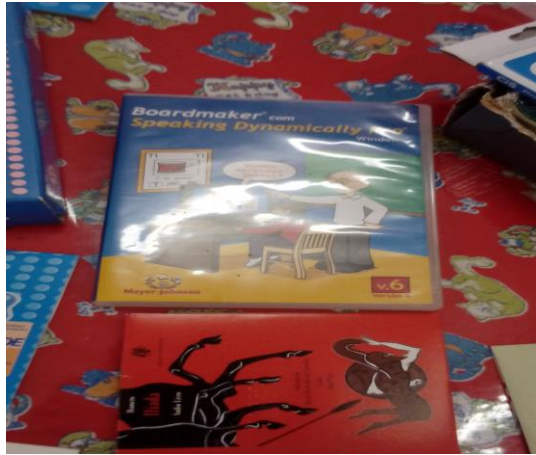
Apêndices

Apêndice A: Roteiro de entrevistas

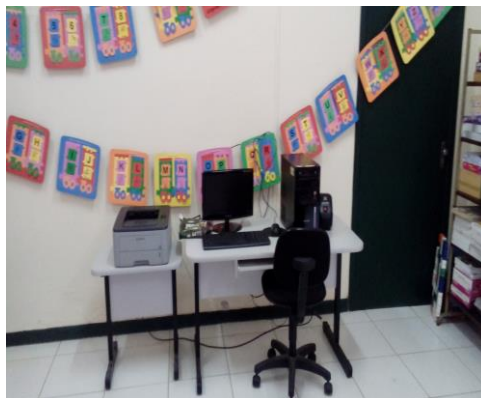
1. Qual a importância das TICs no AEE?
2. Como você analisa o AEE sem o uso das tecnologias, e atualmente com a incorporação das mesmas nas suas práticas educacionais?
3. Quais tecnologias você utiliza em seus atendimentos?
4. Hoje vivemos em uma era digital, a tecnologia se faz presente na nossa vida, na nossa rotina, você pode listar alguns pontos que você julga positivos e negativos neste aspecto? Como estes pontos podem afetar o aprendizado do aluno com deficiência?
5. Quais resultados mais produtivos nos atendimentos com o uso das TICs?

Apêndice B

Fotos da sala de recurso



Boardmaker



Computador



Lousa digital

Jogos eletrônicos

